

DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA COMUNIDADE DE PESCADORES DE ISCA-VIVA
DA REGIÃO ALAGADA DA REPRESA DE IBITINGA, SP:
RESULTADOS DE UMA ATIVIDADE-AULA

Nayra Nicolau dos SANTOS-CRUZ ^{1,2}; Carlos Gonçalves BELRUSS ¹;
Carolina Sayuri TERAMOTO ³; Gabriel Lelis TOGNI ¹; José Ricardo B.C. GARGIULO ¹;
Lilian Paula Faria PEREIRA ⁴; Ricardo AVARI ¹

¹ Pós-graduando – Mestrado – Instituto de Pesca

² Endereço/Address: Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho - Instituto de Pesca – APTA - SAA. Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 - Santos - SP - Brasil - CEP: 11030-906
e-mail: nayranicolaubio@yahoo.com.br

³ Pós-graduanda – Mestrado – Universidade de São Paulo- PROCAM-USP

⁴ Assistente Técnica de Pesquisa – Instituto de Pesca – APTA – SAA – SP

Palavras-chave: Médio Rio Tietê; pescadores profissionais; tuvira; *Gymnotus*.

INTRODUÇÃO

A pesca de isca-viva é feita sobre a espécie *Gymnotus* sp, conhecida popularmente como tuvira ou sarapó, sendo muito utilizada pela pesca esportiva para a captura de peixes nobres de grande porte, como o dourado *Salminus maxillosus*, o pintado *Pseudoplatystoma corruscans* e a cachara *Pseudoplatystoma fasciatum* (REZENDE *et al.*, 2006). A captura da espécie é realizada principalmente à noite, logo após o pôr-do-sol, uma vez que ela possui hábitos noturnos, deslocando-se na coluna d'água para a superfície.

A tuvira, quando capturada pela pesca profissional com emprego de rede de emalhar (método de espera), não possui valor de mercado consumidor, no entanto este recurso vem sendo usado pela pesca recreacional, a partir da venda na forma de isca-viva pelos pescadores isqueiros, constituindo uma forma alternativa de renda e emprego para os pescadores artesanais (CASTRO *et al.*, 2012). Entretanto, tal atividade praticada com peneiras em regiões alagadas, de baixa profundidade e recobertas por macrófitas, não possui ainda instrumento legal que permita sua prática nos rios do Estado de São Paulo, ao contrário do que já vem ocorrendo no Mato Grosso do Sul (CATELLA *et al.*, 2008).

Nesse contexto se insere o presente trabalho, que tem por objetivo descrever a estrutura e o perfil socioeconômico da comunidade de pescadores de isca da região alagada da represa de Ibitinga, situada na Bacia do Médio Tietê.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados neste trabalho foram coletados em outubro de 2012, a fim de descrever a comunidade de isqueiros por meio de entrevistas de caráter socioeconômico, realizadas pelos alunos de pós-graduação do Instituto de Pesca, matriculados na disciplina “IPP-010 - Métodos e Técnicas Aplicados ao Estudo Integrado da Pesca Continental” sob a coordenação da Prof^a Paula Maria Gênova de Castro, que subsidiou uma visita técnica à comunidade de pescadores de isca-viva localizada na região alagada da represa de Ibitinga, às margens do rio Jacaré-Guaçu, sendo a maioria filiada à Colônia de Pescadores Z-20, de Barra Bonita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 12 pescadores, sendo 11 homens e 1 mulher, dentre os quais 75% são naturais de Ibitinga e os outros 25% restantes são de outras regiões do Estado de São Paulo, como Lins, Urânia e Garapava. De acordo com a escolaridade, 25% possuem ensino médio completo; 8%, ensino médio incompleto; 17%, ensino fundamental completo; 25%, ensino fundamental incompleto; 17% não são alfabetizados e 8% declararam ser alfabetizados, mas não especificaram em qual nível de escolaridade pararam de estudar.

Os pescadores que não possuíam ensino fundamental completo relataram que cursaram somente até a 7^a série, uma vez que, na escola da região, a 8^a série é no período noturno, justamente no horário da pescaria, fazendo com que muitos desistissem da formação escolar.

A renda mensal oriunda da captura da tuvira, declarada pela maioria dos pescadores, foi de 1 a 2 salários mínimos (83%) e de 2 a 4 salários mínimos (8%), e os demais não declararam. A metade dos pescadores entrevistados não exerce outra atividade além da pesca de isca-viva, 17% também são pescadores com rede e os demais (33%) desenvolvem outras atividades, como bombeiro, balconista, comerciante de tapetes artesanais e vigia noturno. Todos os entrevistados possuem carteira de pescador profissional, e a amplitude de tempo na atividade variou entre 3 e 34 anos.

Quanto à comercialização, 75% dos pescadores trabalham por meio de encomenda das iscas de tuvira, e a maioria realiza a venda das mesmas na própria residência. Nem todos os pescadores exercem a atividade isoladamente: 75% declararam que pescam na companhia de ajudante, que geralmente é um amigo, esposa ou marido. Houve uma variação na periodicidade da execução da atividade por semana, sendo que 50% pescam 5 dias, 25%

destes, durante 7 dias e 17% pescam 6 dias por semana, sendo que só um entrevistado declarou pescar apenas 3 dias por semana. Uma vez que o esforço não foi homogêneo, os resultados de captura apresentaram o mesmo padrão, com 42% dos pescadores capturando entre 500 e 1000 tuviras; 33%, entre 1000 e 1500, e 25% não souberam responder com exatidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base nas entrevistas realizadas e nos relatos espontâneos dos pescadores, observou-se que todos eles se mostraram interessados em participar da pesquisa na região. O principal motivo demonstrado foi a busca pela legalização da atividade da pesca de isca-viva com uso de peneiras. No entanto há uma certa preocupação, principalmente por aqueles que exercem a atividade há mais de 10 anos, com alguns pescadores esporádicos, chamados por eles de “oportunistas”, que poderão vir a ser concorrentes dos isqueiros ou, possivelmente, tirar seus lugares de pescadores nesta atividade, já que é exercida por eles há um longo tempo.

Sendo assim, caracterizar a atividade e descrever a dinâmica dos pescadores isqueiros é essencial para que se consiga um ordenamento correto da atividade da pesca de isca-viva e para promover o entendimento do pescador sobre o uso sustentável do recurso em si, uma vez que o objetivo deste estudo é avaliar a viabilidade de tornar esta pesca uma atividade sustentável na região em foco.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, P.M.G.; CARVALHO da SILVA, M.H.; GOMEZ, A.B.; PADALKA, F.G.; CERQUEIRA, M.A.; MENEZES, L.C.; MARUYAMA, L.S.; MALUF, M.M. 2012 Construindo um projeto participativo com a comunidade de pescadores artesanais de isca-viva da região alagada das represas de Barra Bonita e Ibitinga, SP: resultados preliminares. IN: I SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS: Complexidade, Interatividade e Ecodesenvolvimento. *Anais... Arraial do Cabo - RJ.* p.111-115.
- CATELLA, A.C.; SILVA, S.M.V. da.; SOARES, D. da C.S.; AMÂNCIO, C.O. da 2008 Metodologia para o monitoramento da pesca de iscas vivas no Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal. *Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 78, 4p.*
- REZENDE, E.K. *et al.* 2006 Biologia da tuvira *Gymnotus cf carapo* (Pisces, Gymnotidae) no Baixo Rio Negro, Pantanal, Mato Grosso. Corumbá: Embrapa Pantanal. 42p.